

## Editorial

REPENSANDO AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DE SAÚDE.

*RETHINKING EDUCATIONAL PRACTICES FOR PROFESSIONAL TRAINING IN THE FIELD OF HEALTH.*

*REPENSAR LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS PARA LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN EL CAMPO DE LA SALUD.*

Elioenai Dornelles Alves

Editor-Gerente

Há quase dez anos escrevi para uma revista científica sobre a importância de repensar o ensino superior na área de saúde, aspectos conceituais, legais e práticos. Questões que venho abordando minha formação *strictu sensu* desde a década de 1990. Ora sobre a prática e tendências pedagógicas orientadoras do ato educativo, ora sobre as diretrizes do ensino superior emanadas pelos órgãos oficiais e das implicações dessas normas para o alcance da tão desejada qualidade do ensino.

Recentemente foi postado no facebook do grupo que coordeno uma preocupação com uma proposta de curso de graduação em enfermagem totalmente à distância, ocasião em que vários colegas curtiram, compartilharam e comentaram, emitindo opiniões que mostram o quanto a enfermagem, mesmo que, com inúmeros motivos para ser contra, está despreparada para discutir filosofando questões como estas. Isso é, não tem base teórica e muito pouco prática para posicionar, trata-se então de uma opinião acrítica. Preocupante !!!

Essa história de pioneirismo em iniciativas de educação à distância no ensino superior brasileiro serviu de subsídios ao governo brasileiro para ampliar e ofertar mais cursos em nosso país. No projeto original de 1961, o emprego das tecnologias na educação

de forma democrática e criativa já estava prevista. Em 1979, a instituição assinou um convênio com a Open University da Inglaterra para ofertar vários cursos de extensão na modalidade a distância. O convênio se estendeu até 1985, mas, ao longo desses trinta anos, a universidade vem incorporando a educação à distância à sua estrutura pedagógica, seja utilizando as tecnologias para apoiar a educação presencial ou para a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância. A seleção dos estudantes é feita por vestibular <sup>(1)</sup>.

Entretanto, apenas a partir de parcerias com o Ministério da Educação é que a UnB passa, efetivamente, a atender de forma ampliada e regular as demandas de formação superior a distância. Entre essas parcerias, que se iniciaram nos anos de 2005 e 2006, encontra-se o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB é um programa de grande vulto, criado pelo Ministério da Educação, em 2005, que tem como base a oferta de cursos e programas de formação superior, executados na modalidade a distância por instituições da rede pública de ensino superior, com o apoio de Polos presenciais mantidos pelos municípios ou governos estaduais <sup>(1)</sup>.

A Universidade de Brasília oferece os seguintes cursos de licenciatura: Bacharelado em Administração (Projeto Piloto Região

Norte); Licenciatura em Artes Visuais (Projeto UAB e Projeto Pro Licenciatura); Licenciatura em Biologia (Projeto UAB e Projeto Pro Licenciatura); Licenciatura em Educação Física (Projeto UAB e Projeto Pro Licenciatura); Licenciatura em Geografia (Projeto UAB); Licenciatura em Letras (Projeto UAB); Licenciatura em Música (Projeto UAB); Licenciatura em Pedagogia (Projeto UAB e Projeto LIPED); Licenciatura em Teatro (Projeto UAB e Projeto Pro Licenciatura); Bacharelado em Administração Pública (Projeto UAB). Além de ofertas de cursos de especialização totalmente à distância e de disciplinas de graduação semipresenciais ou a distância que demonstram a importância e contribuições dessa estratégia de ensino e aprendizagem <sup>(2)</sup>.

A enfermagem brasileira tem inovado e avançado nas discussões sobre a situação das práticas educativas e das reais necessidades para formação do profissional da saúde – o enfermeiro. Na década de 70 os estudos mostram um ensino voltado para a prática hospitalocêntrica e de uma opção de avaliação na formação centrada no tipo diagnóstica e somativa; na década de 1980, influenciada pelo processo da reforma sanitária brasileira e pela opção de avaliação mais somativa; no período pós 1990 merece destaque a busca pelas inovações no ensino de graduação da área de saúde apoiadas pela Fundação Kellog, projetos IDA – Integração docente assistencial; e, finalizados pelo Programa UNI – Uma nova iniciativa para ensino na área de saúde. Todo esse processo foi acompanhado pelo PRODEN - programa que oportunizou a capacitação docente da enfermagem e influenciou fortemente os SENADENS desde 1994, quando da realização do primeiro encontro <sup>(2-4)</sup>.

Entendo então que não faltaram até o momento ocasiões para reflexão da formação, mas a necessidade de deixar de vivenciar tanto a pedagogia da informação e partirmos para uma pedagogia de ação. Daí que concordo com Paulo Freire quando escreveu que “A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Não é isto que queremos? Questiono.

O momento requer investimento na formação política do educador, reflexões sobre as metodologias ativas e das estratégias que qualifiquem a formação sem retroceder, e da ampla discussão sobre as avaliações dos cursos e instituições de ensino que oferecem os cursos na área de saúde, acreditando assim que teremos a postura crítico-reflexiva que inserimos nos perfis profissiográficos para formação do profissional <sup>(3; 5)</sup>.

Este número da Revista Gestão e Saúde traz vários artigos que foram aprovados para apresentação oral no Congresso Virtual Brasileiro de Saúde – CONVIBRA 2012 realizado por pesquisadores nacionais e internacionais, tendo o polo de coordenação em São Paulo e Brasília.

Os artigos contribuem para nosso conhecimento da legislação vigente e de usufruirmos com responsabilidade da autonomia e flexibilidade para nossos projetos políticos pedagógicos, buscar avançar inovando com metodologias ativas o processo educativo; refletirmos com nossos pares sobre as possibilidades de avançarmos com mais compromisso com a educação superior, incluindo tanto o público quanto o privado; aplicarmos os princípios da andragogia em nossa prática educativa; entendermos que o ato educativo é permanente, contínuo, necessário,

tem respaldo legal e principalmente tem o compromisso ético e moral de formar profissionais e educadores que contribuam para a qualidade de vida de nossos povos no planeta terra.

#### REFERENCIAS.

- (1) Informações no site da Universidade de Brasília, [www.unb.br](http://www.unb.br), Decanato de Ensino de Graduação, link sobre Cursos a distância, disponível em 13.3.2013 no site.  
[http://www.unb.br/aluno\\_de\\_graduacao/cursos\\_a\\_distancia](http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos_a_distancia)
- (2) SANTANA, Fabiana Ribeiro; GASPAR, Camila Carloni; COSTA, Rita de Almeida; PAIVA, Vanessa Guimarães; RODRIGUES, Maria Cristina Soares; ALVES, Elíoenai Dornelles – Educação à distância nas instituições federais de ensino superior: a situação da enfermagem brasileira. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 07, n. 01, p. 41 – 53, 2005. Disponível em  
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>
- (3) PEIXOTO, HM; PEIXOTO, MM; ALVES, ED. Learning strategies used by undergraduate and postgraduate students in hybrid courses in the area of health. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 20, n. 3, June 2012 . Available from  
<http://www.scielo.br/scielo.php> access on 14 Mar. 2013.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000300017>.
- (4) PEIXOTO, HM; PEIXOTO, MM; ALVES, ED. Aspectos relacionados à permanência de graduandos e pós-graduandos em disciplinas

semipresenciais. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 25, n. spe2, 2012 .

Available from

<<http://www.scielo.br/>> access on 14 Mar. 2013.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000900008>.

- (5) ALVES, ED. O agir comunicativo e as propostas curriculares da enfermagem brasileira. Ed. UFPEL, Florianópolis, 2000.